PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES CAUSADAS POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES

Alexandre Ribeiro De Oliveira (aalexandreoliv@gmail.com)

Andressa Leite Ferraz De Melo (dessa_lferraz@yahoo.com.br)

Gabrielli Rodrigues De Medeiros (gabrielli.medeiros037@academico.ufgd.edu.br)

Larissa Sobrinho Aniceto (larissa.aniceto034@academico.ufgd.edu.br)

Vitória Ayumi Massiba Longui (vitoria.longui419@academico.ufgd.edu.br)

Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)

A Resistência Antimicrobiana (RAM) é uma emergência de saúde pública que torna desafiadora a realidade da assistência hospitalar. O uso prévio e inapropriado de antimicrobianos, longos períodos de hospitalização e procedimentos invasivos, compõem um grupo de fatores de risco, os quais associados com a dificuldade de desenvolvimento de novos antibióticos, potencializam o avanço da RAM em nosso meio. Neste sentido, este estudo retrospectivo tem o objetivo de analisar os padrões de prescrição de antibióticos, com foco na correlação entre diretrizes de prescrição e as taxas de resistência. Foi realizada uma análise retrospectiva de registros médicos de pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) de um hospital terciário no período de 2020 a 2023. As amostras pertencem a pacientes que receberam ao menos um antimicrobiano utilizados para tratamento de bactérias multidroga resistentes (MDR). A análise dos dados foi

realizada utilizando porcentagem. Particularmente, foi identificado um aumento das taxas de isolamento de bactérias Gram-negativas MDR (BGN-MDR) em 2021 (36%) em comparação com 2020 (21%), seguido 25% em 2022 e 17% em 2023. Essa flutuação de percentuais, com ápice em 2021, pode estar associada a pandemia de COVID-19 vivenciada no período. Dos 436 pacientes incluídos no estudo, foram isoladas 454 cepas de BGN-MDR. Alinhados com a tendência global, as BGN do grupo ESKAPE tiveram destaque em nossa amostragem. Klebsiella pneumoniae (31%) foi o isolado mais prevalente, seguido por Acinetobacter baumannii (26%), Pseudomonas aeruginosa (24%), outras (11%). No estudo, 30% dos isolados clínicos BGN-MDR foram recuperados de amostras respiratórias, em conformidade com outras literaturas. Estudos demonstram que colonização prévia com Gram-negativos MDR é fator de risco significativo para o desenvolvimento de infecções subsequentes. Os perfis de resistência foram especialmente preocupantes para A. baumannii que foi de 91%, enquanto a K. pneumoniae foi de 85%. A resistência às cefalosporinas em K. pneumoniae, E. cloacae e E. coli variou de 74% a 86%. O aumento da resistência à amicacina é particularmente preocupante porque, apesar da sua toxicidade, representam uma alternativa terapêutica viável quando outras opções não estão disponíveis. A resistência de P. aeruginosa a carbapenêmicos e antimicrobianos de primeira linha no Brasil também está em ascensão, de 16,5% em 2018 para 30% em 2022. Em consonância aos achados nacionais, neste estudo a K. pneumoniae foi identificada como a Enterobacteriales resistente a carbapenêmicos (CRE) mais comum, representando 31% de todos os casos identificados neste estudo. Estes resultados indicam uma evolução da da RAM em BGN-MDR provavelmente relacionado a pandemia de COVID-19. P. aeruginosa, K. pneumoniae e A. baumannii foram os microrganismos isolados em maior quantidade, mantendo resistência elevada a carbapenêmicos. Esses achados reforçam a necessidade de vigilância contínua, uso racional de antibióticos e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas inovadoras para enfrentamento da crescente ameaça da RAM por bactérias multirresistentes.

Palavras-chave: multirresistente; prescrições; covid-19.